

# Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos  
Administrador, Antonio Dantas  
Redacção: Rua 31 de Janeiro  
Administração: Rua do Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesense  
68, Rua do Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## DEMOCRACIA

Ingenuos são os que suppõem que a demagogia desarme e se resigne, acabada a guerra, a remetter-se a um sensato silencio, a uma proficua immobilidade com a facilidade que alguns ideologos suppõem, e deixe de proclamar que a democracia é a maior de todas as venturas que uma nação pode appetecer.

Não; o fructo amargo da arvore da liberdade, todos querem proval-o, como todos os rapazes querem provar o gosto do tabaco, a despeito das queixas dos fumadores inveterados.

O fumo do tabaco consome dinheiro, estraga a roupa, arruina a saúde, rebaixa a dignidade humana, não tem utilidade pratica, não causa ao menos um prazer que compense os estragos que produz, e apesar d'isso não só o velho fumador se não liberta do seu dominio nefasto, como os outros, os principiantes, conseguem eximir-se á tentação de experimentar.

Dá-se o mesmo com a democracia: que importa que Roma, caçada de soffrer as consequências das ambições encontradas dos corripheus da sua republica, adoptasse de novo a forma monarchica?

Que importa que a Inglaterra depressa se cançasse dos beneficios que lhe levou a republica de Cromwel e se lançasse de novo nos braços da Monarchia?

Que importa que a Hespanha, tendo provado o amargo fructo da liberdade democratica, fizesse uma careta de nojo e o repellisse, bem depressa, para longe?

Que importa que Napoleão tivesse posto um ponto final á orgia sanguinaria de 93?

Que importa que as republicas americanas gastem rios de dinheiro, como os Estados Unidos, nas eleições dos seus presidentes, ou, como as de origem hespanhola, façam correr rios de sangue de cada vez que um ambicioso cubica — em nome da liberdade e da constituição — a cadeira do dictador?

Que importa que nós outros os portuguezes, a grande maioria dos portuguezes nos lamentemos amargamente da ventura que a demagogia nos trouxe, encarcerando-nos em nome da Liberdade, insultando-nos, contundindo-nos, conspurcando-nos em nome da Fraternidade, mandando em nome da Igualdade os nossos filhos para uma guerra cruel a sustentar direitos e defendendo interesses alheios, e ficando elles, os entusiastas, os emprezarios da guerra, e os seus filhos, agachados onde se não ouve o troar dos canhões, onde não chegam os estilhaços das granadas?

Que importa que tudo, quer na ordem moral quer na material, demonstre clara e indubitavelmente que a tripeça da Liberdade, Fraternidade e Igualdade, sobre que a democracia descansa, é uma burla quer considerada em conjuncto, quer em cada um dos seus componentes?

Serviu tudo quanto a traços ligeiros apontamos de aviso a outros povos que, menos soffregos de reformas, mais moderados na

ancia do goso, conservaram até agora as suas primitivas instituições? Não!! O fructo cubicado da arvore da Liberdade, como o fumo nocivo e acre do tabaco, tenta a curiosidade dos ingenuos; todos querem julgar por si proprios das qualidades d'aquillo que os experimentados declaram ser mau, mas de cujo uso não prescindem.

Eis a origem do mal!

Porque a França não colheu da sua dura experiencia de 93 a lição que a fatalidade lhe deu e repetiu em 70 a aventura; porque, vendo os efeitos que ella produziu, se não afoitou a remedial-os; porque, sabendo que a base da ordem é a disciplina, que só se consegue pela obediencia, e que para haver obediencia, mister é haver auctoridade e que esta se não consegue em um systema equalitario em que todos mandam; a França, que pela amarga experiencia de 93 sabia isto, e reincidiu em 1870; os Estados Unidos, que continuam fazendo correr caudales de ouro e as outras republicas americanas rios de sangue, e se não emendam, antes persistem no seu systema, ahí está a origem do mal.

Mas os outros, como ha pouco a China, como agora a Russia, que singular fatalidade os impelle a abraçar um systema dissolvente, germinado em cerebros doentios de ambiciosos vulgares, e servido por multidões ignorantes e inconscientes, que julgando trabalhar em seu proveito, apenas fazem o jogo dos outros?

Que singular fatalidade cega os estadistas das varias nações que, vendo o rumo que as coisas levam, vendo a torrente do demagogismo a alastrar d'uma maneira pavorosa, não veem, não encontram meio de a desviar a tempo, de lhe neutralisar a sua acção nefasta?

Porque não veem elles o que tão facil é de ver, que a lucta dos demagogos é apenas uma lucta de interesses materiaes e não resolvem a questão de uma maneira eficaz por uma partilha equalitaria dos lucros entre o capitalista e o trabalhador, para neutralisar a acção, visto não poder suffocar a ideia, sabido como está que é precisamente na classe operaria, cujas paixões lisongeia, cujas necessidades encarece, que a demagogia encontra o seu principal apoio, encontra a acção material?

Porque não séguem o exemplo da Allemanha onde, apesar de a maioria dos habitantes serem proletarios todos são admiradores do Kaiser e das instituições que o sustentam, que deram á Allemanha o extraordinario poder que, com terror e pismo, o mundo tem visto e cujas consequências dolorosamente tem supportado?

Para não abusarmos da paciencia do condescendente leitor, no proximo numero exporemos a nossa maneira de vêr pessoal sobre a momentosa questão que tanto preoccupa a humanidade e cujos efeitos mais e mais dolorosamente se farão sentir num futuro que não vem distante.

### Dr. Henrique Margaride

Acaba de ser investido no cargo de juiz de direito substituto, tendo-lhe sido já conferida posse, o nosso illustre amigo snr. Dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), filho do venerando vimaranense e antigo Par do Reino snr. Conde de Margaride.

Regosijamo-nos sinceramente com a nomeação de S. Ex.ª, e nós proprios nos felicitamos por tal facto, pois é uma garantia segura para toda a comarca o honrado nome e impolluto caracter do distincto vimaranense, que tão querido e considerado é entre nós, consideração devida aos homens da sua envergadura moral e intellectual.

### Como elles se vingam!

Consummou-se a iniquidade! O senhor governador civil quer ser solidario com o seu substituto e dissolveu a irmandade de Santa Cruz. Solidarieidade na asneira!! *Arcades ambo!*

Nós já o tinhamos previsto e comnosco toda a gente de bom senso que conhecimento tinha do nefando crime.

Continua a vingança mesquinha ou a miragem rapace dos 12 contos de rendimento de Santa Cruz de Braga.

Aquella tola pretensão de possuir um hospital cuja despeza de construcção não cabia dentro dos orçamentos da Santa Casa levou-os a isto! Pobre terra em que os dinheiros dos pobres caem nas mãos de individuos que nada têm que perder, antes tudo a lucrar, com a administração do patrimonio dos pobres!

Qual artigo dos estatutos offendeu a mesa de Santa Cruz para ser dissolvida tão violenta e impudentemente?

Dirão que se meteu em questões politicas? Mas em que consistiu o seu acto politico?

Se alguém deu feição politica ao caso da precissão de Passos não foi mais ninguém senão o senhor Bento Oliveira e a sua *entourage*. A digna mesa portou-se nobre e dignamente.

O que fez o senhor governador civil de Braga não foi mais que uma violencia, um acto de prepotencia contra o qual toda a gente protesta. Nós temos ouvido fazer os mais acres commentarios á attitudé das auctoridades por aquelles mesmos que pertencem ao democratismo, mas que não teem a sua opinião alugada á gente da casa dos Falcões. Isto é a pura verdade e hão-de ouvir as asperas censuras da gente livre, enquanto não nos mandarem estrangular o pensamento por meio do lapis vermelho do censor—ultimo recurso dos que não teem comsigo a razão e a justiça.

Digamos mais uma vez, para que não pensem que nos tapam os olhos de papalvos,—a mira que querem atingir é o cofre de Santa Cruz, que sustenta um hospital e dá alimentos e gazalhado aos irmãos pobres que a ella recorrem e lá querem viver.

A vaidade louca de quererem salientar-se com os bens alheios levou-os á construcção d'um hospital monstro, numa propriedade que custou cara, mas que disseram fora offertada, para não pagarem direitos ao Estado. Dizem que levantarão 24 grandes palacios que serão outras tantas dependencias do hospital e que não ficarão por menos de 800 contos ou mais para que o Estado concorreu apenas com 150 contos e não sabem onde buscar o que falta. As juntas geraes não se promptificaram ao seu jogo que consistia em cobrar uma verba importante aos concelhos e agora procuram lançar mão dos capitães de Santa Cruz e incorporar o respectivo hospital no da Misericórdia. E' preciso que os irmãos de Santa Cruz se não deixem especular e roubar, e que legalmente procurem defender os seus direitos não deixando que os prejudiquem e os esmaguem.

O tempo do medo do papão acabou e os carbonarios, por mais democraticos e retintamente vermelhos que se mostrem, já não apavoram as massas que teem consciencia do que valem. E' preciso correr com toda esta tropa fandanga que nos tem andado a explorar e fazer, legalmente, e por meios licitos, ainda que violentos ao nosso commodismo, com que esses imbecis que se querem impôr voltem para as alforjas negras d'onde sahiram numa hora de má ventura.

São horas de acordar e metter na ordem todos os ignobeis *parvenus*, sem olhar ao lugar d'onde surgiram,—acabar com esse nojento tripudiar sobre as victimas que não teem tido arrojo de levantar os olhos para ver quem são os carrascos que nos esmagam.

Preparemos o terreno e na primeira hora, que apesar de tudo ha-de chegar, com as armas, que nos dá a lei, na mão, expulsemos esses negros phantasmas que nos querem sugar o sangue e a vida. Avante, pois.

### O "príncipe," Sebastião

Transcrevemos do nosso illustre collega *O Liberal* este interessante artigo com que, cremos, deliciaríamos os nossos leitores.

Não é o príncipe—creiam—que merece a honra da chonica. E' o facto; é o symptoma. Os republicanos que o digam. Não me incommodaria, jámais, com o filho do sr. Affonso Costa; mas importa-me a burla; fere-me o privilegio. Constató que essa familia vive da excepção.

Verteu-se sangue, em nome da abolição dos direitos regios, dispararam-se tiros, aluiu-se um throno, achincalhou-se a hereditarieidade d'uma raça real e de chofre — brotando d'uma valleta de Ceia—apparece a quinta dynastia.

Nessa não ha nem os grandes guerreiros nem os chefes alçados em nome do passado, não ha o direito divino; é uma dynastia feita da aventura—aliás pifia—d'um advogado que tomou o pulso a um povo cobarde e illetrado

e se encavallou no seu dorso como os carrascos ao saltarem sobre as victimas dos velhos patibulos.

O pae d'esse pequeno privilegiado clamou contra a realza, fallou em nome da egualdade, encavallou-se no poder á sombra d'uma espada que luziu victoriosa na Rotunda, enquanto elle se escondia na casa suburbana d'um negociante e enquanto o vencedor se recolhia, fillando dos principios, elle almejava os fins. A ingenuidade d'um soldado pasmado de derrotar um exercito ctivado de defecções levou-o ao tripudio e continuou esmagando o seu capricho servindo-se largamente do banquete que o outro preparara.

O seu primeiro acto foi empregar amigos e apaniguados. Houve um *Diario do Governo* a abarrotar de presentes. Afiançou um irmão ao cultivo sertanejo da politica regeneradora e fel-o uma personagem d'autentico carimbo republicano com os lucros correspondentes; pegou num cunhado e betumou com elle o alicerce da sua supremacia na justiça, tocou nas mãos as leis e levantou as ribas até aos pinaros, calafetou-se numa omnipotencia, chamou aulticos, apanhou garotetes das esquinas e meteo-os na representação nacional, entrou nas honrarias litterarias pelo mesmo logar por onde costuma sahir nos americanos: pela janella.

E' a figura mais completa do despota popukiceiro, um Costa Cabral sem iniciativas, devorado d'ambições exhibicionistas, um buxosito vaidoso que farto de calcar, vem agora impôr o filho ao paiz num logro.

O príncipe que o arbitro d'este paiz acororado vae visitar com a familia atraz, como se elle estivesse num collegio e não na guerra, não foi como os rebentos do povo e da nobreza, das altas classes e da miséria, bater-se. Foi para um quartel general onde o papá o vae beijar exhibido-se e exhibindo-o.

Esse privilegio revolta-me na hora em que todos os portuguezes entram no exercito, segundo as suas aptidões ou seguindo o que se lhes manda em nome da nação.

O filho do duque de Cadaval é *chauffeur* da divisão expedicionaria; um neto dos Fronteiras é cabo d'infantaria, engenheiros, medicos, advogados marcham para a lucta, expostos a morrer, a sacrificar-se, cada um no seu posto, sem se embuscatem em quartéis generaes, batendo-se ali na frente, levantando o nome da nação. Eu, mesmo, tão academico como o sr. Affonso Costa, tendo conquistado os meus titulos, serei soldado territorial, amanhã, para me perfilar deante do alferes improvisado, em face de *Sua Alteza* cujo curso é a palavra d'honra do papá; Será isto para mim um principio de desigualdade nas fileiras.

E' o logro, é a burla que esse omnipotente rei da rua arvoreo como uma bandeira no momento em que Machado Santos não soube gritar-lhes ao vel-os empoileirados á sua sombra:

—Quem os nomeou ministros?! Para baixo, desçam do pedestal, que eu vou consultar o paiz!...

E que o se seguiu?!... Que tremenda serie de privilegios esse homem chamou para si?! Lembra-me como se fosse ho-

je. Antonio José d'Almeida, mandara-me chamar ás Novidades com uma sympathia marcada pelos processos que ali usava. Demolitu os adhesivos que se achegavam á mangedoura republicana, atacava quem calcava as promessas da vespera, e os autenticos revolucionarios da Rotunda e muitos do 31 de Janeiro—sabendo-me monarchico—chegavam a incitarme e a applaudir-me. Tenho documentos, cartas, testemunhas. Um dia Affonso Costa fez commigo a excepção. Mandou apprehender as Novidades. Foi o primeiro jornal que o regimen tratou d'esse modo. Porquê?... Porque o pintara tal qual elle é: um pouco de bilis num cerebro; um odre de vaidade num corpunculo.

Então Antonio José d'Almeida—em nome da liberdade d'imprensa offendida—foi ao parlamento ler o meu artigo na cara do arbitro, fazel-o estorcer-se em coleras, ranger os dentes de raiva por causa dos revolucionarios do 27 d'abril que procuravam acabar com o privilegio, com a fraude, com o dolo.

Parecia em tempo de luctas sãs. Bateria-me e sentia em volta—eu monarchico—o applauso dos republicanos atirados para os carceres e disse então:

—Affonso Costa odiava a Familia Real porque buscava impôr a sua! Não é um republicano; é um ambicioso. Pôr um barrete phrygio não é ser um republicano se a alma se enovela num knaut de despotismo!...

Adivinhara-o. Se tem adherido a João Franco—como se julgou—e o reformador tem triumphado, acabaria em conde de Ceia—um titulo digno de quem tanto ama o comer—como Costa Cabral foi marquez de Thomar... o que era dos outros.

Nunca acreditei nos principios d'este homem e o futuro o marcará mais brilhantemente do que o presente, em que elle sagra a sua prole de privilegios levando o filho—o principe Sebastião—ao cumulo das excepções, dando-lhe não só os galões mas collocando-o em sitio onde as balas lhe não chegam, indo visital-o—com a prole atraz—como um soberano que vae impôr o herdeiro aos olhos da soldadesca.

A republica, é, pois—nas mãos d'esse homem e dos seus cumpllices—o regimen em que os chefes da turba, levantados por um bambutrio, procuram crear as dynastias falsas em nome do direito. É a hereditariade da rua antepondo-se á hereditariade legitima dos soberanos. E vem proval-o, agora, evidente e claramente, esta historia grotesca—que a formiga applaude inconsciente e vassalla—do principe Sebastião.

Rocha Martins.

PIOS

Terrivel e formidavel combate

Os allemães tentam destruir um tunel—Um combate—Aprensão de material de guerra.

New-York, 10—Foram presos em Pitsburgo 200 allemães que tentaram destruir o tunel da linha de Brighton.

Um numeroso grupo de dinamitistas encontrou-se com a guarda nacional da Pensilvania, fazendo frente aos soldados, travando-se um grande combate.

Ficou morto um allemão e varios feridos. Morreu tambem um soldado.

Kolossal! Safa! Que terrivel combate! Até morreu um allemão e mais um soldado.

É a historia do sermão de S. Coelho com o seu barrete vermelho e a sua espada de cottaça, para matar a carriça. A carriça deu um berro e toda a gente se espan-

to, e d'ahi morrer o allemão e mais o soldado.

Para experienciam, já não é mau.

Barrefadas presidenciaes

O sr. dr. Bernardino Machado enviou o seguinte telegramma ao presidente da Republica norte-americana:

«Saúdo o presidente Wilson pela nobre intervenção da Republica dos Estados Unidos na guerra».

Esta nobre intervenção é uma intervenção arte nova.

Pinaçorta

Não julgue o leitor que vamos faltar á promessa de deixar o homem em paz. Não; o prometido é devido. A epigraphe d'este pio é para lhe chamar a attention para a opinião de um correligionario do sr. Pinacorta a respeito da censura e da mancha porque ella é exercida, e ainda a respeito da capacidade dos censores.

Diç O Portugal:

«É evidente que o serviço da censura em Portugal, especialmente em Lisboa, está pessimamente organizado e que em consequencia d'essa desorganização, a Imprensa está exposta a prejuizos que ninguem indemnisa e a vexames que ninguem repara, porque, afinal, ninguem assume a responsabilidade d'estes factos, mesmo quando os lesados ou offendidos manifestam em publico e em termos asperos a sua legitima indignação.

A imprensa devia dizer-se concretamente sobre que assumptos convém á salvação publica o seu absoluto silencio, não se dando áquelle alto principio uma extensão exaggerada, no proposito desleal e deshonesto de abranger nelle a intangibilidade das pessoas investidas d'uma auctoridade ephemera, como são os ministros e os seus delegados. Os jornaes não podem ser redigidos á sorte e ser ou não mutilados consoante o criterio arbitrario e inconstante da censura.

É a censura só devia ser confiada a creaturas com capacidade intellectual e moral para a exercêrem. Não é serviço que se commeta a qualquer militar disponivel, ou que solicite a nomeação, para receber a magra gratificação mensal com que é retribuida a sua enfadonha tarefa.

E agora? Que diria a isto o «Ré publicano» se fosse vivo?

Amores

M. G. T.

Calculo que esta carta vai fazer-te uma surpresa, não é assim, meu amor? Estou arrependidissimo de te haver pedido que demorasses as tuas noticias. Fazem tanta falta... Querias manifestar-te o meu reconhecimento por o nosso ultimo encontro, mas estou tão apatetado que não descubro meio de o fazer. Que queeres? O prazer ás vezes embriaga. Manda-me sem demora aquillo que te pedi, sim? Ainda bem que vou realizar uma aspitação que tenho ha muito tempo! Adeus, minha querida M. Deus queira que na 6.ª feira tudo nos corra bem. Teu e só teu.

Não sabemos se a carta fará surpresa á bella; a nós não, que estamos habituados ao estylo amorrudo jornalesco.

Se não fosse isso ficaríamos como o gajo apatetados por elle ter pedido á rapariga que demorasse as noticias e ella não o ter mandado á tabúa.

Portugal na guerra Na frente occidental

Entram em combate as primeiras forças portuguezas

Lisboa, 10—No ministerio da guerra foi recebida hoje communição do general Tamagnini,

commandante do corpo expedicionario portuguez, dizendo que parte das nossas tropas já estavam combatendo nas trincheiras da França ao lado das forças inglezas.

A proposito, a «Capital» entrevistou o ministro da guerra. De essa conversa recorto o seguinte: «—Não posso dar ainda pormenor algum, diç o sr. Norton de Matos, porque só hoje recebi telegramma do general Tamagnini, em que communicava o facto. Effectivamente entraram em combate na frente britannica algumas unidades portuguezas. Embora se trate de uma acção modesta, sei que é excellente o moral das tropas.

—Mas estamos defendendo já um sector especial?—inquirimos.

—Por ora, ainda não. A seu tempo, quando estiverem concentradas todas as forças que enviamos para a frente occidental, será confiado esse sector. Entretanto, os soldados portuguezes vão prestando já o seu concurso nas primeiras linhas. Além de lhes dar o facto a categoria que lhes compete ao lado dos seus camaradas inglezes, que ha 3 annos se estão batendo, contribue notavelmente para fortalecer o seu espirito a consciencia da honrosissima missão que foram desempenhar em França.

—Não vé v. ex.ª inconveniente na divulgação da noticia?

—De modo algum. Nem ao paiz se occultará coisa nenhuma. Com a unica e indispensavel restricção dos segredos militares, tenciono, como as outras que venham chegando, dal-a aos jornaes em nota officiosa.

—E as baixas?

—Logo que d'ellas haja telegramma detalhado, serão dadas tambem á publicidade as listas de honra, que os jornaes publicirão, contendo os nomes dos mortos e feridos que tivermos durante a guerra.

—É certo que pensa visitar as divisões portuguezas no campo de batalha?

—Tenciono, effectivamente, fazel-o, mas quando lá estiver tudo.

—Dentro de...

—Dentro de algum tempo, tornou sorrindo o ministro da guerra. Tudo corre normalmente. Eis o principal. Todos os dias tenho noticias telegraphicas do general Tamagnini. Pode affirmar que o moral das tropas portuguezas em França é excellente. E se é possivel, a lucta agora iniciada ha de robustecel-o mais ainda.»

Não ha como os super-homens para porem a cabeça em agua á gente.

Com que então, os nossos soldados enquadrados com os inglezes, hein! Uma especie de mercenarios aventureiros, prestando o seu concurso nas primeiras linhas! Que honra!

Mas o que vale, é que isto é só por enquanto; quando lá estiver tudo, então sim, então é que ha de ser bonito vel-os a defender um sector!

O senhor ministro terá o cuidado de nos contar isso, visto a disposição generosa em que está de contar tudo, de não occultar nada ao paiz, nem mesmo as listas de honra, em que sua inselencia magnanimamente se abstem de figurar.

É certo que S. inselencia faz tenção de ir lá ver como os rapazes se portam, mas só quando lá estiverem todos, para que todos possam contemplar tanta grandeza, com o mesmo pasmo com que os soldados de Napoleão contemplaram as pyramides do Egypto.

Nós acharíamos preferivel que sua inselencia lá fosse sem demora, e se contentasse em vér alguns soldados. Com o desejo de os vér todos demora-se, e arrisca-se... a não vér nenhum.

Sua inselencia estava visivelmente commovido durante a edi-

ficante entrevista, aliás não começaria por dizer que só hoje recebera noticias do general Tamagnini, e acabaria por dizer que as tinha todos os dias.

Com tanta honra e gloria... de reflexo, não admira que ficasse como o namorado do pio anterior—tão apatetado que não sabe o que diz.

Abençoada e luminosa ré publica em que um ministro da guerra se pôde fazer até d'um cabo d'esquadra.

Carteira Elegante

VELHARIAS

Lembro-me ainda d'esse caminho, —Idas de ferias para a Lousan, —A diligencia, devagarinho, Rompendo as trevas de ante-manhã.

O velho carro na branca estrada, Ia aos balaços, qual nau á vela, Com muitas pragas, muita pancada, Lá se chegava junto á Portella.

Seguindo sempre do rio á beira, (Linda paisagem, dava saude!) Ouvindo os risos do velho Ceira Mostrando os dentes d'algu açude...

Pelas quebradas, pelas ravinas, Nas penedias d'alta rudeza, Ebrias de sangue, surgem boninas No seio farto da natureza.

Entre os aromas de pura essencia Os rendilhados do bule-bule Attenuavam, á transparencia, A rastejante congorsa azul.

Montes a prumo, que margenavam D'ambos os lados o velho rio, Nalgumas curvas até lembravam Proas gigantes d'algu navio.

Uns d'oliveiras acinzentadas Noutros, pinheiros d'um verde-escuro, Que recortavam as cumeadas No azul sereno dum ceu tão puro.

O' verdes sombras d'esses vajeiros, —Lindos oiricos que dão castanhas, O' frescas aguas d'esses ribeiros, O' ar sagrado d'essas montanhas!

As maçarocas do rosmarinho, A flor da torca, já cor do lume, lam enchendo todo o caminho De tons brilhantes e de perfume.

Gama de cores, que se desata Em catadupa, como um tesoiro, Nas urzes brancas,—flocos de prata,— Nas fulvas giestas,—penachos d'oiro.—

Carros de bois, galeras e gados, Tudo a memoria fiel me retrata, E os carvoeiros enfarruscados Levando os machos pela arreata.

Aos mais alegres dos passageiros, Para se rirem tudo servia... E perguntavam aos carvoeiros: —Lá no São Paulo já deu meio-dia?...

Tudo tão simples, tão primitivo, Tudo era visto tão devagar... Cada incidente era um bom motivo De passar tempo, rir e folgar...

Dizem-me agora:—Commodidades Da linha ferrea, não ha melhor!— Mas d'esse tempo, ai, que saudades, Quando estudara para doutor...

Dizem-me ainda:—Traz relações E traz vantagens das mais reais... Mas são as mesmas as estações, Mais os seus chefes todos iguais...

Será idade, espirito fraco Que foi creado já noutras leis?... Tenho saudades, velho Polaco, D'esse teu carro preso a cordeis!...

E. SANCHES DA GAMA.

Uma festa de caridade

Hoje no Salão-Theatro Mourisco-Club de Vizella, realisa-se uma festa de caridade em beneficio do Asylo de Mendicidade, cujo programma é attrahentissimo e cheio de numeros de interesse.

Por absoluta falta de espaço não publicamos o programma completo, o que devéras sentimos.

Todavia sempre queremos destacar um nome entre os personagens. Referimo-nos a Mademoiselle Maria Leopoldina de Freitas Bravo, menina gentilissima, que, a uma educação d'élite e verdadeiramente primorosa, junta uma grande vocação artistica.

A festa de á noite principiará pelas lindas e difficeis composições musicas, para piano, Mendelssohn de Liszt, Au bord da Sange e a Rhapsodie Hongroise XI, do mesmo auctor, sendo executante aquella gentilissima vizellense. Depois seguem—a comedia em 1 acto Um noivo infeliz, o episodio dramatico em verso, A Herança e a comedia em 1 acto Espadellada.

Como os nossos leitores veem o programma é lindissimo, esperando-se uma grande assistencia.

Pesar grande sentimos em não poder dar assistir a este lindo espectaculo,

pois grande empenho teriamos em saudar os festejados artistas e principalmente a gentilissima e interessante vizellense Mademoiselle Freitas Bravo, sem duvida a alma-mater d'aquella festa, que deve ser toda d'arte.

D. Julia de Viamonte

Fez hontem annos a nossa sympathica patricia Mademoiselle Julia de Sousa Leite Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira).

Conhecedores das excellentes qualidades de coração da nossa sympathica conterranea, é-nos agradabilissimo, ao dirigir-lhe as nossas saudações, fazermos votos pelas suas felicidades e venturas, com muitos desejos para que gose uma vida muito longa.

Baptisado

Em Sabrosa, Villa Real, realou-se ha dias o baptisado dum filhinho do illustre clinico sr. Dr. Silverio Silva.

Foi celebrante o tio do neophito, nosso amigo e distincto director da Escola Academica d'esta cidade, sr. Padre José Maria da Silva e serviram de padrinhos, a ex.ª Senhora D. Maria da Gloria Rocha dos Santos e o illustre professor do lyceu e nosso amigo sr. Padre Anselmo Silva.

A sympathica creança recebeu o nome de José Silverio.

Regressou a Braga a illustre titular ex.ª Senhora Viscondessa do Paço de Nespereira.

Embora doente, continua melhorando da sua saude, o nosso illustre amigo sr. Vinconde de Pindella.

Depois de ter estado uns dias entre nós, regressou hoje á sua casa de Lisboa, o nosso illustre amigo sr. Dr. José Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Esteve em Vianna do Castello com sua virtuosa esposa, o nosso presado amigo sr. Dr. José Maria de Moura Machado, antigo e illustrado capitão-medico d'Infanteria 20.

Tem estado doente o nosso presado amigo sr. Visconde de Sendello.

Depois de ter estado uns dias na Foz regressa hoje a Guimarães o nosso querido amigo e dedicado correligionario sr. capitão Abreu de Lima, hoje retirado do serviço.

Tem estado doente a interessante e gentilissima Maria Casilda, filhinha muito querida do nosso amigo e illustre operador sr. Dr. Pedro Guimarães.

Da sua casa de Mindello regressou a Guimarães o nosso estimado amigo e distincto professor do lyceu sr. conego Dr. Manoel Moreira Junior.

Já temos entre nós o nosso estimado amigo sr. Padre José Carlos Simões d'Almeida.

De regresso do Porto está entre nós o nosso amigo e intelligente professor do lyceu sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Com sua ex.ª familia regressou da capital a nosso amigo e antigo presidente da Camara sr. Alvaro Costa Guimarães.

Continua doente o nosso dedicado correligionario sr. Manuel Vieira de Castro Brandão.

Com sua ex.ª familia esteve no Porto o nosso estimado correligionario e importante industrial sr. Abilio José da Cruz.

Está em vias de completo restabelecimento o nosso illustre amigo sr. Conde de Santa Eulalia.

Está restabelecido dos seus incomodos o nosso presado amigo e prestigioso official d'Infanteria 20, sr. Major Duarte do Amaral.

Esteve nesta cidade o nosso presado amigo sr. Padre José de Castro.

Das suas propriedades de Souto regressou a São Martinho de Dume a nossa gentilissima patricia Mademoiselle Ludovina Eugenia de Araujo Freitas.

Esteve em Braga o nosso presado amigo e illustre coronel-medico, sr. Dr. Augusto José Domingues d'Araujo.

Na mesma cidade esteve o nosso querido amigo e distincto clinico sr. Dr. Alfredo Peixoto.

De Santo Thyrsó regressou ao Porto o nosso amigo sr. Dr. José Cardoso de Miranda.

Com sua ex.ª esposa esteve entre nós o illustre clinico sr. Dr. Antonio Cardoso Fanzeres.

Continua doente o importante capitalista sr. José Rodrigues da Silva.

Encontra-se em vias de restabelecimento o nosso querido amigo e dedicado correligionario sr. José Corrêa de Mattos.

Esteve uns dias em Braga o nosso presado amigo sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Tem estado gravemente doente o estimado pae do nosso presado amigo sr. Joaquim Ribeiro da Silva.

## Dr. Eugenio Sanches da Gama

Conhecedores do muito talento e das muitas e excellentes qualidades que exornam o caracter do nosso querido amigo o illustre professor Dr. Eugenio Sanches da Gama, e querendo manifestar-lhe toda a nossa admiração pelo seu formoso talento, honramos hoje este semanario com a linda e original poesia de Sua Ex.<sup>a</sup> «Velharias», publicada ultimamente numa revista de Coimbra.

Com um bom abraço ao talentoso poeta e intelligentissimo professor, é com o maior agrado que vemos proporcionar-se-nos esta occasião, para protestarmos a Sua Ex.<sup>a</sup> as homenagens da nossa amizade e da nossa sympathia.

## NOTICIARIO

### D. Marianna Candida de Santarem Coelho

Por telegramma enviado do Rio de Janeiro, soubemos ter fallecido naquella cidade a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Marianna Candida de Santarem Coelho, virtuosa esposa do sr. Antonio Baptista Coelho, irmã das ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Christina e D. Maria José Cardoso Santarem e dos nossos presados amigos srns. Dr. João da Cruz Cardoso Santarem, illustre advogado, e José Cardoso Santarem, director de *O Jornal de Santo Thyrsó*.

A illustre extincta era cunhada dos srns. Manuel, João, Dr. Arnaldo e major Alfredo Baptista Coelho, Adriano Trepa, Thomaz Hargreaves, Abel Costa Leite e Antonio A. da Fonseca e Castro. Do seu casamento deixa cinco filhos, as gentilissimas Senhoras D. Irene, D. Henriqueta, D. Maria, e os intelligentes academicos da faculdade de direito da Universidade fluminense, srns. Arnaldo e Antonio Santarem Coelho.

Os Echos de Guimarães, acompanhando no seu sentimento a illustre familia em luto, apresentam-lhe os seus cumprimentos e rogam aos seus leitores uma prece por alma da saudosa finada.

Na sexta-feira realisou-se na matriz de Santo Thyrsó uma missa suffragando a alma da pranteada extincta, missa que teve assistencia numerosa e selectissima, sendo bem uma grandiosa manifestação de pesar pela finada e de apreço pela estimada familia anoadada.

### Visita Paschal

Em todas as freguezias do arquiprestado sahiu o chamado Compasso, sendo os parochos recebidos com agrado e carinho por todos os parochianos.

Em S. Lourenço de Sande o digno parochi e nosso presado amigo sr. Padre José Ferreira Leite, foi acompanhado durante toda a sua visita por uma banda de musica e muito povo, sendo muito festejado em diversos casaes, que o receberam com verdadeiras manifestações de apreço e amizade.

## «A Nação»

Suspendeu temporariamente a sua publicação esta velha, honrada e digna gazeta lisbonense onde, ha setenta annos, dia a dia, se manifestava a mais absoluta lealdade aos principios que defendia.

De uma correção inexcelsível nos seus processos, nunca esta folha irritou, por mais vivos e accesos que fossem os seus combates, os seus adversarios, excepto aquellos, é claro, para quem a correção, a delicadeza e a cortezia são fardos incommodos e difíceis de transportar.

E' pois com vivo pesar que vemos desaparecer da linha de combate em que andamos empenhados, se bem que defendendo uma causa que não é precisamente aquella porque combatemos.

As nossas palavras são tanto mais sinceras quanto é certo que nem sempre comprehendemos na justa medida, as virtudes que a tornam veneranda e respeitada.

No estouvamento da mocidade, muitas vezes mofamos do que agora se impõe ao nosso absoluto respeito, das suas crenças politicas e da intransigencia da sua fé religiosa.

Veio a tempo ainda o arrependimento e com elle o direito de lhe testemunharmos toda a nossa sympathia, fazendo votos porque em breve a vejamos de novo enristar a sua lança em defeza da honra e da dignidade d'esta Patria que tanto amamos e cuja prosperidade tanto appetecemos.

E' nos grato, profundamente grato, prestarmos a homenagem do nosso respeito a quem, durante uma tão longa carreira, não teve o mais pequeno desvio da linha que o seu dever lhe traçou.

A «Nação» fica substituindo, durante a sua ausencia, o «Universo», jornal que, por ter os mesmos illustres redactores, seguirá naturalmente a mesma orientação da veneranda Avó.

Appetecemos-lhe mil prosperidades e saudamos calorosamente o seu Director e os seus preclaros collaboradores como collegas distinctissimos e como cavalheiros do mais fino quilate.

### Condessa do Juncal

Revestiu um certo brilho a homenagem de saude e gratidão prestada, na terça-feira, pela meza da Santa Casa da Misericórdia, á memoria da senhora Condessa do Juncal, grande benfeitora d'aquelle estabelecimento de caridade.

Depois de celebrada, na igreja dos Capuchos, uma missa de suffragio por sua alma, e a que assistiu um avultado numero de pessoas, o digno provedor da Misericórdia e nosso amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha, na sala das sessões da mesma, leu uma allocução, descrevendo o movimento do hospital, os serviços prestados pela Santa Casa e as benemerencias dos seus benfeitores, fazendo avultar as praticadas pela virtuosa titular.

Em seguida, os assistentes dirigiram-se ao primeiro patamar da escadaria do hospital, onde o nosso venerando amigo sr. Conde de Margaride, como provedor mais antigo da Santa Casa, procedeu ao descerramento do busto em bronze da nobre extincta, acto que foi coroado por uma salva de palmas.

### Concerto

Em 18 do corrente, ha no Theatro D. Affonso Henriques o 3.<sup>o</sup> concerto, sob a direcção do reputado maestro Americo Angelo.

O programma é atrahente, cheio de boa musica, havendo em numero de canto pela applaudida artista Mademoiselle Stella da Cunha.

### Officina de S. José

Com muito prazer publicamos hoje a relação das esmoladas recebidas nesta benemerita instituição de caridade, no mez de Março ultimo:

—Antonio da Costa Guimarães, Filhos & C.<sup>a</sup>, 150000; D. Luiza Cardoso de Menezes, 40000; Dr. Henrique Cardoso de Menezes, para o jantar do dia 19, 50000; José Marques Coelho e Ex.<sup>ma</sup> Esposa, idem, 100000 reis, um cartucho de doces e outro de nozes; José Antonio Fernandes Guimarães, idem, 50000; D. Maria José Ferrão, 20000; D. Adelaide Braamcamp de Mello Breyner, 100000; Luiz Cardoso de Menezes, 50000; José da Costa Vaz Vieira, 20000; Anonymas, 20000; José Ribeiro Martins da Costa (Aldão) e Ex.<sup>ma</sup> Esposa, meia pipa de vinho; D. Maria Joaquina Salgado, um relógio de parede e um termometro; D. Beatriz Cruz de Novaes, um cesto de laranjas e um cartucho de biscoitos; Benjamim Constante da Costa Mattos e Ex.<sup>ma</sup> Esposa, 12 cobertores de algodão.

Em suffragio da alma do nosso amigo sr. Francisco Jacome, celebra o dignissimo Director da «Officina» o Santo Sacrificio amanhã, 16, na capella de S. Francisco, ás 10 horas da manhã.

Pela mesma sympathica instituição é celebrada uma Missa de suffragio pela alma do sr. Domingos José de Souza Junior, na proxima 5.<sup>a</sup> feira, 19, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos. A familia do extincto acaba de contemplar a «Officina de S. José» com o valioso donativo de 1000000 reis.

### Festas da Cidade

Em reunião presidida pelo nosso presado amigo sr. José Pinheiro, effectuada ultimamente na Associação Commercial, foi resolvido, em virtude dos acontecimentos que se desenrolam em todo o mundo, não se effectuarem as «Festas da Cidade», resolução que foi bem acolhida e que é digna do nosso melhor e mais franco applauso.

Realisar-se-hão, porém, com o maior luzimento possível, as feiras francas de S. Gualter.

### Missas do 30.º dia

Hontem celebraram-se na parochial de S. Lourenço de Sande, duas missas suffragando a alma da saudosa esposa do nosso amigo sr. Domingos Antunes Machado e mãe do nosso querido amigo illustrado pregador sagrado Abbadé João Antunes Moreira Leite.

Os actos funebres tiveram numerosa assistencia.

Foram celebrantes o filho da finada e o dignissimo parochi da freguezia sr. Padre José Ferreira Leite.

### Subscrição Nacional

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar hoje a Subscrição Nacional.

### Theatro D. Affonso Henriques

Amanhã realisa-se no Theatro D. Affonso Henriques um grande beneficio de caridade, promovido pelo applaudido «Grupo Academico Arnaldo Lamas», da cidade de Braga.

Este beneficio, cujo producto reverte para a Creche da V. O. T. de S. Francisco, desta cidade, está despertando grande interesse.

A apresentação do grupo é feita pelo illustrado e conhecido orador sagrado e nosso querido amigo sr. Padre Gaspar Roriz.

O programma é o seguinte: *O jogador*, drama; *Comendador Aleixo*, comedia; *Ao fim do dia*, entre-acto dramático em verso; e *Morrer para ter dinheiro*, comedia.

Hoje, no mesmo theatro, a Companhia de Declamação, Revista e Opereta, dirigida pelo actor Joaquim Pinto, leva á scenã a comedia em 1 acto, *Marianna* e a revista *Amor dos Amores*. O titulo dos quadros d'esta revista é o seguinte: Na parvonã, Na bocca do inferno, Regresso ao lar e Amor dos Amores.

Ante-hontem deu o seu primeiro espectáculo com a revista a *Rosa tyranna*, que foi muito bem desempenhada.

Como estava annunciado, effectou-se no salão da Juventude Catholica d'esta cidade, um espectáculo pelo Grupo Scenico da mesma associação, festejando o domingo de Paschoa.

### Missa

Na proxima segunda-feira, primeiro anniversario do passamento do sr. F. Jacome, sua prima sr.<sup>a</sup> D. Maria Joaquina Salgado, manda celebrar uma missa ás 10 horas, na Capella da V. O. T. de S. Francisco por alma d'aquelle benemerito vimaranense.

### Falecimento

Em avanzada idade falleceu a mãe do sr. José Antonio Fernandes Guimarães, a quem por tal motivo endereçamos o nosso cartão de pezames.

## Correspondencia para os militares portugueses em França

Do Ministerio da Guerra recebemos o officio que abaixo transcrevemos, destinado a esclarecer as familias dos militares, que fazem parte do C. E. P. em França, acerca da maneira como a estes deve ser dirigida a correspondencia, e bem assim sobre o modo de enviar, para os mesmos, encomendas postaes e tabacos:

Sua Ex.<sup>a</sup> o ministro da Guerra determina, que se communique a V. Ex.<sup>a</sup> o seguinte para seu conhecimento, das tropas do seu commando e do publico em geral:

1.<sup>o</sup> As correspondencias para o C. E. P. em França, são expedidas diariamente pelas estações centraes do correio de Lisboa e Porto, depois de previamente censuradas, em malas fechadas e directas.

2.<sup>o</sup> Toda a correspondencia dirigida aos militares do C. E. P. deve conter no endereço o nome, posto, numero, batalhão, grupo, companhia, bateria, esquadra ou formação, regimento a que pertencem na metropole, sem indicação da brigada ou agrupamento superior. A designação de C. E. P.—França, deve ser escripta em caracteres bem legiveis.

Não se mencionará o numero de brigada ou regimento do C. E. P., mas sim o numero que á respectiva unidade pertença na metropole.

As formações serão indicadas pelas respectivas iniciaes conforme o quadro que em seguida se transcreve.

A indicação de «Quartel General» só será usada na correspondencia dirigida aos militares que a este pertencem.

3.<sup>o</sup> A correspondencia particular expedida do Continente e Ilhas para officiaes, praças e civis que formam o C. E. P. deve ser franqueada com as respectivas taxas empregadas no serviço nacional, visto o território occupado pelas tropas ser considerado nacional. A correspondencia pode ser registada, pagando-se o premio de registo de 5 centavos, mas unicamente com o intuito de melhor fiscalizaçao na sua entrega, não assumindo, porém, o Estado, responsabilidade pela indemnizaçao de qualquer d'essas correspondencias em caso de extraviu.

4.<sup>o</sup> A correspondencia official é isenta de franquia, devendo comtudo, cobrar-se a taxa de 5 centavos por cada uma, pelo premio de registo, quando sejam registradas.

5.<sup>o</sup> As encomendas postaes devem ser endereçadas pela mesma forma que as correspondencias, podendo ser apresentadas em qualquer estação postal, que cobrará por cada uma a taxa respectiva ás encomendas para França; isto é, 35 centavos. A expedição das encomendas para o seu destino é feita de Lisboa e Porto pela mesma forma que a das correspondencias.

6.<sup>o</sup> Quanto á expedição de tabacos, podem ser enviados como encomendas postaes ou como amostras simples ou registadas, com a condiçao porém de que todo o conteúdo das encomendas ou amostras, embora esteja isento de direitos alfandegarios, em França, deve

ser destinado exclusivamente a uso dos destinatarios respectivos.

7.<sup>o</sup> Os valores declarados não podem ser permutados por intermedio postal.

Numero dos quadros e abreviaturas que devem ser representadas as diferentes unidades e formações

- 1—Quartel General—Q. G. C. E. P.
- 2—Quartel General de Brigada—Q. G. B. I.
- 3—Companhia de Sapadores Mineiros—C. S. M.
- 4—Secção de telegraphistas de Campanha—S. T. C.
- 5—Secção de telegraphia sem fios—S. T. S. F.
- 6—Secção de telegraphistas de praça—S. T. P.
- 7—Companhia de pontoneiros—C. P.
- 8—Secção de projectores—S. P.
- 9—Trem de engenharia automovel—T. E. A.
- 10—Grupo de baterias montadas 7cm,5 T. R.—G. B. M.
- 11—Grupo de obuzes—G. B. O.
- 12—Baterias de morteiros 5cm—B. M. 5cm
- 13—Baterias de morteiros de 7cm,5—B. M. 7cm,5
- 14—Grupo de esquadroes—G. E.
- 15—Grupo de metralhadoras pesadas—G. M.
- 16—Regimentos de infantaria—R. I.
- 17—Columna de munições—C. M.
- 18—Ambulancias—A. M. B.
- 19—Columna de transportes de feridos—C. T. F.
- 20—Columna automovel para transporte de feridos—C. A. T. F.
- 21—Columna de hospitalizaçao—C. H.
- 22—Serviço de hygiene e bacteriologia—S. H. B.
- 23—Secção de estomatologia—S. Est.
- 24—Secção automovel para transporte de agua—S. A. T. A.
- 25—Trem de bagagem e viveres—T. B. V.
- 26—Comboio automovel—C. A.
- 27—Quartel General da base—Q. G. B.
- 28—Depositos de infantaria—D. I.
- 29—Deposito mixto—D. M.
- 30—Deposito de cavalaria—D. C.
- 31—Deposito de remonta—D. R.
- 32—Hospital de Cirurgia—H. C.
- 33—Hospital de medicina e Depositos de convalescentes—H. M.
- 34—Estação de evacuaçao—E. Ev.
- 35—Deposito de material de engenharia—D. Eg.
- 36—Deposito avançado de Material de engenharia—D. A. Eg.
- 37—Deposito de material de guerra—D. A.
- 38—Deposito avançado de material de guerra—D. A. A.
- 39—Officina de montar munições de artilharia 7cm,5 T. R.—O. M. A.
- 40—Deposito de material sanitario—D. S.
- 41—Deposito avançado de material sanitario—D. A. S.
- 42—Deposito do serviço veterinario—D. V.
- 43—Deposito avançado de serviço veterinario—D. A. V.
- 44—Deposito de subsistencias—D. Sub.
- 45—Deposito avançado de subsistencias—D. A. Sub.
- 46—Deposito de fardamento—D. F.
- 47—Deposito avançado de fardamento—D. A. F.
- 48—Deposito de material de aquartelamento de bagagens—D. A. B.

## Convite

### Missa do 7.<sup>o</sup> dia

José Antonio Fernandes Guimarães e familia rogam a todas as pessoas das suas relações e amizade, a subida finesa de assistirem á missa do 7.<sup>o</sup> dia, que por alma de sua saudosa mãe D. Joaquina Alves Ferreira Leite, mandam celebrar na proxima segunda-feira, 16 do corrente, ás 9 horas, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, o que agradecem extremamente reconhecidos.

Guimarães, 14 d'Abril de 1917.

### Áma de leite

Offerece-se uma, de primeiro leite, não só para esta cidade, como para fora.

Tambem pode fazer outros serviços domesticos.

Quem pretender pode dirigir-se á administração d'este jornal, onde se dão as precisas informações.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á  
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ézerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>  
Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>—2.<sup>a</sup> edição:  
Avulso, franco de porte . . . . . 30 réis  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:  
Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

por José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros committidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.  
A venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Dictionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso . . . . . 40 rs.  
Tomo de 32 paginas . . . . . 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.<sup>os</sup> formando um volume de 416 pag.. 12500 rs.  
Por semestre—26 n.<sup>os</sup> . . . . . 800 "  
Por trimestre—13 n.<sup>os</sup> . . . . . 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, aparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser anticipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos  
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CÂMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE — O consocio Antonio Luiz da Silva Dantas.  
Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infantil contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Continho & C.ª; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a forma da Terra?

POR Mariotte

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova collecção *Sciencia Popular*, destina-se a expor ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento por posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V Theoria tetraedrica da forma da Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha  
Anno . . . . . 1\$300 rs.  
Semestre . . . . . 650 "  
Trimestre . . . . . 350 "  
Estados U. do Brazil (anno) . . . . . 2\$000 "  
Paizes da União Postal . . . . . 2\$500 "  
Numero avulso . . . . . 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e comunicados, linha 60 rs.  
Repetições, por linha . . . . . 20 "  
Permanentes, contracto convencional.  
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 100 "  
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.  
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.  
Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 51

Ex.<sup>mo</sup> Snr.